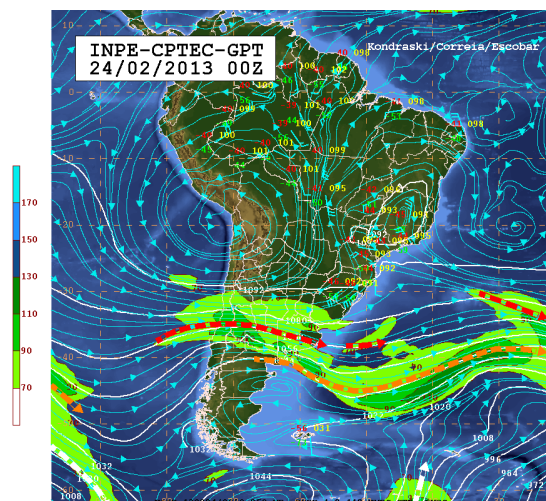


Análise Sinótica

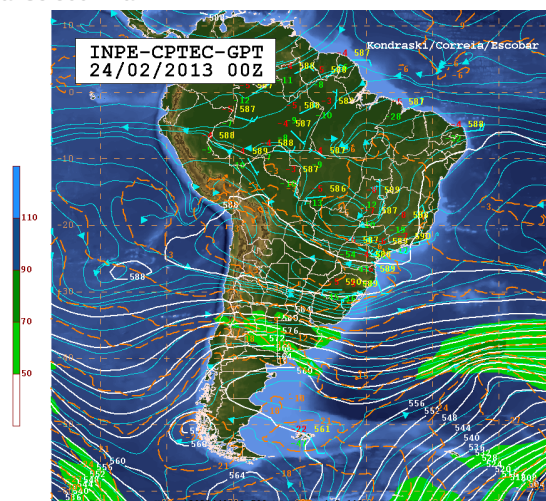
24 Fevereiro 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



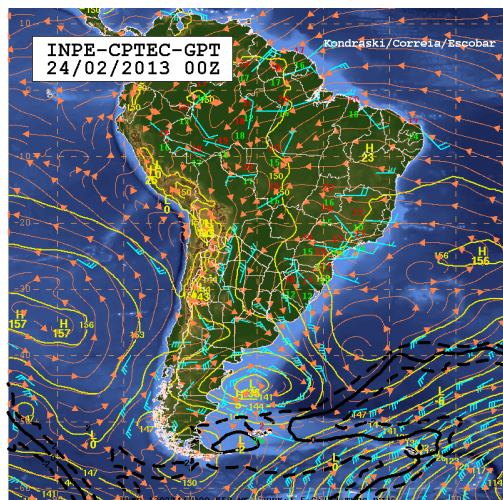
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 24/02/2013 percebe-se a circulação anticiclônica da Bolívia (AB) centrada em torno de 20°S/73°W. Ao leste da AB observa-se a presença de uma circulação ciclônica com a presença de dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCANs) centrados um em MG e outro em SP. Este sistema perdeu um pouco sua configuração, mas encontra-se abrangente e ainda reflete no campo de altura geopotencial com valor de 10920 m. Este sistema favorece a presença de nebulosidade no norte da Região Nordeste. Ressalta-se que, na parte central do VCAN ocorre subsidência, o que dificulta a formação e o desenvolvimento de nuvens. Por outro lado, tem-se na sua borda difluência no escoamento, que provoca divergência de massa neste nível. Este comportamento resulta na intensificação da convergência nas camadas mais baixas da troposfera e na presença de umidade favorece a convecção. Esta difluência é intensificada quando combinada à circulação da AB sobre parte do Centro-Oeste e principalmente sobre áreas do Norte do Brasil e reforça a convecção gerada principalmente no período da tarde, quando o aquecimento diurno se intensifica. Observa-se o cavado no oceano Atlântico, menos amplificado em relação à análise anterior em direção ao sul de SP, que provoca apenas nebulosidade alta. No sul da Argentina observa-se toda uma área de circulação ciclônica, contornada pelos JST e ramo norte do jato Polar (JPN), que favorece a presença de um sistema frontal. No Atlântico, o JPN e JST continuam sua atuação sem estar acoplados, contornando as curvaturas ondulatórias.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 24/02/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico ao norte de 30°S. A circulação associada a este sistema atua sobre o norte e leste da Região Nordeste, com um cavado invertido no sul da BA, que favorece a convergência em baixos níveis. Nota-se um vórtice ciclônico entre o MS, GO e MT, que de certa forma reforça a instabilidade gerada principalmente pela termodinâmica. Inclusive, nota-se que as nuvens encontram-se de acordo com sua circulação, com giro no sentido horário. Sobre o oeste do continente e Região Sul do Brasil verifica-se o padrão de circulação anticiclônica, menos abrangente em relação à análise anterior. Este sistema atua de forma a inibir a instabilidade, exceto no sul do RS, onde há a influência do cavado. Este cavado atua ao sul de 30°S no continente, reflete a área ciclônica descrita em altitude e favorece o sistema frontal. Observa-se gradiente de geopotencial e ventos, que indicam a baroclinia associada a este sistema.

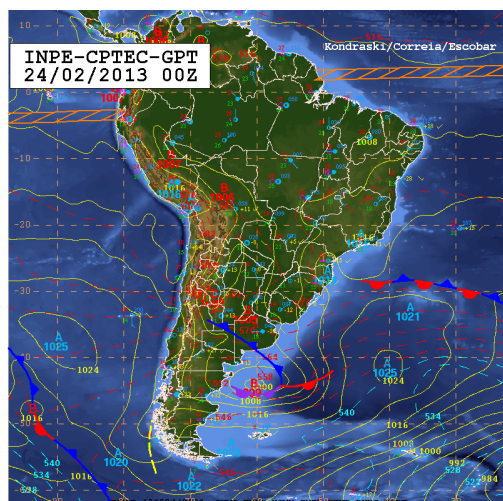
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 24/02/2013, percebe-se sobre o Atlântico o predomínio da circulação anticiclônica subtropical, que influencia grande parte do continente. Na borda norte e leste deste anticiclone verificam-se ventos de leste um pouco menos intensos em relação à análise anterior, porém ainda contribuem com advecção de umidade e massa para áreas da faixa leste da Região Nordeste do Brasil e norte da Região Norte do Brasil. Entre MT e RO os ventos confluem e geram convergência de umidade, também favorecida pelo padrão em níveis médios e altos. Em alguns pontos desta área se registraram volumes de chuva significativos. Ainda associado ao anticiclone, notam-se ventos significativos entre o RJ e leste do PR, que favoreceram o transporte de umidade e contribuíram para a instabilidade formada. Sobre o Atlântico, ao sul de 40°S nota-se o reflexo da área ciclônica nos níveis acima, com um centro de 1360 m em torno de 45°S/61°W. Este padrão reflete a presença do sistema frontal. Este sistema ciclônico ajuda a direcionar o fluxo de norte observado entre o Paraguai, norte da Argentina, sul do RS e Uruguai, que contribui para a advecção quente e úmida de latitudes menores. Isto colabora para a formação de instabilidade pré-frontal.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/02/2013 observa-se um sistema frontal, cujo ramo estacionário se estende até próximo dos litorais do PR e do sul de SP. A alta pressão pós-frontal encontra-se com núcleo alongado meridionalmente com valor de 1025 hPa sobre o Atlântico em 42°S/40°W e se acoplando ao anticiclone subtropical. Observa-se um sistema frontal com baixa pressão de 999 hPa em torno de 44°S/60°W, com a frente fria entre a Província de Buenos Aires e o sudeste da Província de Mendoza. Este sistema é favorecido pela ampla área ciclônica na coluna troposférica. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1025 hPa em 38°S/90°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1021 hPa a leste de 08°W e em 30°S, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continua com banda dupla no Pacífico entre 04°S/05°S e 03°N/05°N e única no Atlântico em torno de 03°N e 01°N.

Satélite

24 February 2013 - 00Z



Previsão

Hoje (24) o cavado frontal menos amplificado ao leste de SP se afastará mais do continente e a chuva no litoral do Sudeste deverá diminuir. O padrão no setor norte não deverá mudar muito ao longo da semana, a difluência em altitude permanecerá e junto ao padrão termodinâmico reforçará a convecção, além do VC em 500 hPa. Já no setor centro-sul haverá uma mudança a partir desta tarde/noite, quando o sistema frontal que se encontra na Argentina avançará para nordeste. O ciclone associado a este sistema encontra-se intenso e abrangente, o que deverá causar tempo severo no Uruguai. O ramo frontal deste sistema atuará no Brasil até a manhã de segunda-feira. Com isto, instabilidade em boa parte da Região Sul do Brasil deverá ocorrer. No centro-sul do RS os ventos na retaguarda do sistema favorecerão advecção fria e úmida e a condição será de chuva estratiforme na segunda-feira (25). Após este dia o deslocamento do sistema será zonal e para leste e não atingirá de forma direta a Região Sudeste. Porém, sua proximidade alinhará a convergência de umidade entre a terça e a quarta-feira para esta região, o que deverá contribuir para se configurar uma zona de convergência, acarretando em chuva mais significativa. Porém, na quinta-feira (28) um novo sistema frontal se formará no sul da Argentina e o fluxo em baixos níveis se bifurcará, o que impedirá a permanência da zona de convergência bem definida por mais de 2 dias. Por isso, esta zona de convergência deverá ser uma ZCOU de no máximo 2 ou 3 dias.

Elaborado por Caroline Vidal

